

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção, administração e typographia—Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9 (antiga Rua Direita)—Espozende

O «Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

EDITOR—ANTONIO DA COSTA EIRAS

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS de Espozende, Fão e mais freguezias do Concelho.

Cada um 10 reis.

Cada colleção de 5 exemplares differentes, á esco:ha 40 reis.

A venda na Papelaria e Typographia Espozendense.

PELA NOSSA TERRA

BIBLIOTHECAS POPULARES

Não tem a instrucção publica do nasso patz alcançado o desenvolvimento que as nações mais cultas da Europa lhe têm dado n'estes ultimos tempos, mas é todavia de justiça dizer-se que, pelo que respeita á superior e mesmo á secundaria, não somos dos povos mais atrazados; ao contrario muito temos caminhado, attendendo ao estado precario das nossas finanças, que não têm permitido até agora mais desenvolvimento n'este ramo de serviço publico.

Pelo que respeita, porém, á parte fundamental de toda a educação litteraria, a instrucção primaria, temos de confessar que não se presta

no nosso paiz a attenção e cuidados, que em outras nações, este importantissimo serviço merece dos poderes constituídos.

Presentemente uma esperança anima o professorado primario com melhora de vencimentos.

E comtudo, é por todos reconhecida a necessidade de estabelecimentos publicos, onde o povo, durante as horas que furta ás lides do trabalho, pudesse colher instrucção com a leitura dos bons livros.

Em 1870, o governo d'essa epocha, compenetrado da necessidade de propagar e difundir a instrucção pelo povo, publicou o decreto com data de 2 d'Agosto, creando bibliothecas publicas e populares nas capitaes dos concelhos.

Este decreto que teve os applausos da oppinião publica, não chegou a ter execução. Os governos embora reconheçam que a criação das bibliothecas populares é uma verdadeira necessidade publica, a que muito conviria prover de remedio, occupam-se geralmente mais de negocios politicos do que dos verdadeiros interesses dos povos, e d'ahi a continuação de semelhante lacuna nas instituições publicas do paiz.

Pois é incontestavel que uma medida tão útil, muito deveria influir nos costumes do nosso povo, e seria recebida com geral applauso pelas

personas que reconhecem de quão grande valia é a leitura dos bons livros para formar e dirigir o espirito do homem. E' o livro, no trabalho, conselheiro e mestre; no descanso, conforto e prazer.

A renovação do decreto de 2 de Agosto de 1870, seria uma das providencias mais uteis e proveitosas, com que o governo podia e devia dotar o paiz.

A nossa camara poderia sem gravame para o municipio alargar e enriquecer a sua bibliotheca com publicações modernas, abrindo-a ao publico e tornando-a assim util e de interesse aos estudiosos.

Mais de espaço diremos da utilidade d'estas bibliothecas.

INTER AMICOS...

(CARTAS A UM PROFESSOR)

Meu caro amigo.

Principio hoje estas minhas cartas, ha tanto tempo promettidas.

Encoraje-se, pois, munase com o melhor da sua paciencia—que muita vez ha de ser posta a verdadeiros tratos de polé—, e oiça-me.

Temos de conversar coisas lindas e algo pittorescas... Sabe?—estive hontem *chez*

*Madame B****, como diria um alegre chronista arte nova, *modern style*.

Dançou-se, fez-se musica e conversou-se agradavelmente. Algumas horas bem passadas.

Como o inglez B. Johson, entendo que uma reunião apreciavel é aquella em que se conversa bem, com um bocadinho de *má lingua* á mistura, está de ver.

Ora em uma aberta que me offereceu a nossa saltitante e colorida palestra, teve ensejo, melhor direi a felicidade, de travar conhecimento com uma galante menina, que me deixou positivamente assombrado! . . .

Fallar d'essa senhora aqui, em plena luz do dia, é, ajoelhando, prestar-lhe o preito incondicional da minha homenagem.

E não só eu a admirei. Se o meu amigo visse o calor, o entusiasmo, com que a velha tia A., calando por instantes o seu despeito de solteirona, de virgem mumificada, falava dos singulares meritos da empolgante sobrinha, gabando-lhe a facilidade e correccção com que diz o francez e o inglez, o sentimento com que canta o italiano, o brio com que dança o *pas de quatre* e a *pavana*, o gosto, a paixão com que executa uma valsa allemã! . . .

Se a ouvisse, havia de concordar que a minha pobre prosa, por mais que eu busque e rebusque, é de todo in-

capaz de dar a nota precisa, typica, que mostre o que é o que vale essa menina—prodigio! . . .

E' verdade que talvez lhe lembrem aquelles versos do poeta francez, quando fala dos apaixonados:

«La pale est au jasmín en blancheur comparable;»
«La noire á faire peur, une bruno adorable;»
«La meigre a de la taille et de la libérté;»
«La grasse est dans son port pieu de majesté;»
«La malpropre sur soi, de pou d'attraits chargée;»
«Est mise sous le nom de beauté negligé...»

Mas não, não era o amor que motivava os elogios, os exaltados gabos d'essa respeitavel senhora; a menina a quem me refiro está realmente nos casos de fazer figura nos salões, no mundo do exhibicionismo. . . que não é positivamente o mundo da familia e da realidade. . .

Certo, essa senhora, tão bem prendada, desconhece umas pequenas coisas, umas futilidades corriqueiras—quantas grammas tem um *kilogramma*, como se talha um vestido, com se prepará uma omelete, etc., etc.—, mas, em verdade, de que vale isto para uma senhora que se preza; que busca esplendor victoriosa e dominadora no alto mundo?! . . .

Sejamos do nosso tempo, todo de pelintrices.

Uma dama de brio, que saiba ter a linha, não póde cuidar d'essas insignificancias, enfarruscando as niveas mãos no manejo das caçaro-

FOLHETIM

SONETO

Morreu-me a luz da crença—alva cecem,
Pallida virgem de luzentes tranças
Dorme agora na campa das creanças
Onde eu quizera repousar tambem.

A graça, as illusões, o amor a unção,
Doiradas cathedraes do meu passado,
Tudo cahiu desfeito, escalavrado
Nos tremendos combates da razão.

Perdida a fé, esse immortal abrigo,
Fiquei sósinho como heroe antigo
Batalhando sem elmo e sem escudo.

A implacavel, a rigida sciencia
Deixou-me unicamente a Providencia,
Mas, deixando-me Deus deixou-me tudo.

Guerra Junqueiro

SONETO

Amor é um fogo que arde sem se vêr;
E' ferida que doe, e não se sente;

E' um contentamento descontente;
E' dor que desatina sem doer,

E' um não querer mais que bem querer;
E' solitario andar por entré a gente;
E' um não contentar-se de contente;
E' cuidar que se ganha em se perder;

E' um estar-se preso por vontade;
E' servir a quem vence o vencedor
E' um ter, com quem nos mata, lealdade.

Mas como cançar pode o seu favor
Nos mortaes corações conformidade,
Sendo a si tão contrario o mesmo amor?

Luiz de Camões

O OLHAR DA MENDIGA

O teu olhar, mendiga, o teu olhar,
Muda expressão, profunda, mysteriosa,
E' triste como a Mater dolorosa,
Lembra-me o vasto, o insondavel mar.

Quando te vejo, fico-me a scismar
Na tua amarga dor silenciosa,
No teu viver tão só; e a tormentosa
Dór que te mata busco adivinhar:

N'esse doce volver dos olhos teus

Sinto amor, esperança maternaes,
Da mãe que os filhos encommenda a Deus!

Olhar de quem nos ceus deseja crer
E nas regiões longiquas, sideraes
D'alguem o vulto amado julga vêr!

Pina Machado.

O REBATE

Tocam a reunir vozes estranhas
Como, ao longe, rugidos de leões;
Surgem dos valles, descem das motanhas,
Do trabalho as impavidas legiões

Vem de rasgar a terra nas entranhar,
Vem de erigir soberbas construcções,
Vem das vagas dos mares, das companhas,
Lançar d'outro edificio as fundações.

E' do Progresso o arsenal de guerra
Que ha-de cobrir toda a extensão da terra,
N'uma trama de trilhos enredada,

De embolos, rodas engrenagens d'aço
Atè que não sobeje um só pedaço
Para forjar a folha d'uma espada!

Acacio Antunes.

las, indagando do peso da carne, onde se vende o azeite mais puro e onde se fabrica o melhor pão... Isso é para as pequenas e prosaicas burguezas, sem ideal de vida levantado, sempre preocupadas com os seus orçamentos domesticos, n'uma constante abnegação de si mesmas...

Uma grande dama, disse-o Balzac, para ser bella e para ser querida, deve entregar-se só á ociosidade galante, impondo-se pelo cultivo da imaginação, sabendo brilhar e subjugar.

O resto, que a vida nos traz com as suas tristezas, responsabilidades e conflictos; o resto, é uma *massada* que ninguem deve buscar...

Ora é por isto, meu caro, mercê d'esta philosophia, que, mão na consciencia, achei essa menina muito bem preparada para... figurar em cima de um velho contador de pau santo, como um *biblot* raro... e caro, carissimo, a que, cá por coisas, se deve pôr a etiqueta: *três fragile*...

E por hoje, fico me por aqui.

Sempre seu
mt.º aff.º e obrigd.º
24-9-905.

João Ninguem.

LEITEIRAS

Ainda mais uma vez vimos chamar a atenção da ex.ª camara municipal a fim de tomar na devida conta a fiscalisação do leite que se expõe á venda n'esta villa que, se algumas vezes saptisfaz às condições exigidas pela hygiene, outras vezes não pôde e nem deve ser aproveitado para consumo publico.

Por muitas vezes tem succedido que o dignissimo delegado de saude tem condemnado o leite por proprio para consumo, mas isto da-se sómente quando ao snr. zelador mór lhe dá na veneta para proceder á respectiva fiscalisação.

Mas, como o snr. zelador mór sómente faz serviço quando quer, não tomamdo a sério as obrigações que

lhe impõe o seu cargo, talvez por tolerancia de quem superintende, é o caso de se dizer que tudo corre a bel-prazer dos falsificadores de generos alimenticios de primeira necessidade como é o leite.

Na visinha cidade de Vianna do Castello, ainda ha pouco, foi levada aos tribunaes e condemnada uma vendedora de leite que se entregava á *ingenuidade* de falsificar ou adulterar o leite que expunha á venda.

Em outras localidades tambem tem acontecido as mesmas poucas vergonhas.

E' por isso que lembramos aos dignos membros que criteriosamente dirigem actualmente o municipio, para que faça cumprir ao snr. zelador mór as obrigações de seu cargo, applicando aos transgressores as multas impostas pelo codigo de posturas que não deve continuar a ser letra morta, a fim de sanear esta villa desinfectando-a, melhorando-a e até collocando-a a par das demais terras que progredem e se engrandecem dia a dia. E não se argumente com os poucos recursos de que dispõe o concelho porque isso em nada prejudica a nossa argumentação.

Esposzende não tem uma praça publica, capaz ou em condições de abrigar os vendedores de generos de primeira necessidade para ahi a respectiva fiscalisação exercer as suas obrigações.

Desgraçadamente uns velhos alpendres que serviam de abrigo ás farinhaes e leiteiras, especialmente no inverno, esse mesmo pardiouro está atirado ao abandono e n'um estado verdadeiramente immundo.

De maneira que a fiscalisação não se pode exercer, visto que os vendedores ambulantes mettem-se por esses beccos e... fazem o que querem desculpendo-se com a falta de abrigo.

Por estas e outras razões que deixamos de innumerar, mais uma vez pedimos á ex.ª camara para, ao menos, mandar reconstruir os velhos al-

pendres impondo aos vendedores ambulantes aquelle logar para ahi exporem á venda os generos de consumo publico,

E' de justiça e sobretudo é um acto de limpeza e sanidade.

MATADOURO

Occupamo-nos hoje com este estabelecimento, por nos parecer que os serviços que elle está actualmente prestando não saptisfaz as exigências publicas.

Assim, temos, por exemplo, a falta completa de fiscalisação sobre se o gado que se abate está ou não nas condições exigidas por lei; pois não ha veterinario nem outra pessoa competente encarregada d'esse serviço, nem esta falta pode ser supprida pelo guarda do mesmo matadouro, além de muitas razões, até porque esse guarda não está legalmente nomeado, e, quando estivesse, torna-se essencial, — é mesmo indispensavel —, que elle preste uma caução como garantia á importancia provavel das rezes que se abatem n'aquelle estabelecimento.

Quem poderá garantir que, por falta de zelo ou por outra qualquer circumstancia, desaparecem as rezes alli depositadas d'um dia para o outro?

N'este caso, qual o responsavel pelos prejuizos causados ou pelo desaparecimento das rezes?

Parece-nos, pois, que é de urgente necessidade fazer-se a revisão do regulamento respectivo e preencher n'elle muitas lacunas de que está eivado, até mesmo modificar a forma como está a fazer-se a cobrança do imposto relativo aquelle estabelecimento, que actualmente é feito ineptamente pelo guarda do matadouro.

A' ex.ª camara apresentamos hoje este facto a fim de o tomar na devida consideração.

Festas em honra do Coração de Jesus e Maria

Com a pompa annunciada realisou-se n'esta villa, no domingo 24 do corrente, como aqui tinhamos annunciado, as festividades religiosas em honra dos SS. Corações de Jesus e Maria. A's 8 horas da manhã d'esse dia começou a cerimonia da communhão geral, na qual tomaram parte para cima de 700 pessoas. Antes d'ella e no fim proferiu algumas palavras, tocantes a mais não, o Rev.º P.º Soares Pinheiro.

Pelas 11 horas começou a missa a grande instrumental, cantada por Monsenhor Rodrigues Vianna, acolytado pelos Rev.ºs P.ºs Gaioilas e Fradique. Serviu de ceremoniario o Rev.º Conego Alves Morgado. No côro tocava a excellente e acreditadissima orchestra Carvalho & Cruz, da visinha cidade de Vianna do Castello, que se desempenhou á altura dos seus já comprovados meritos, que fazem d'ella a primeira orchestra do Minho.

De uma afinação impecavel, prenderam o auditorio. Ao Evangelho subiu ao pulpito o Rev.º Soares Pinheiro, que n'um bem conceituoso e doutrinario sermão, tratou da nenhuma valia da felicidade na terra, na eterna aspiração do homem para um *quid*, que elle cá não pode encontrar.

A' tarde houve encerramento da exposição, Te Deum e sermão pelo já acima referido orador, que de novo enleou os ouvintes com as suas palavras fluentes, simples e convincentes. As duas imagens achavam-se em dois bem illuminados e ornamentados tronos, na bocca do arco cruzeiro.

Aqui apresentamos os nossos parabens á Associação do Sagrado Coração de Jesus, e mórmente a Monsenhor Rodrigues Vianna, que se não poupa a despezas e a incommodos, afim de que estas festas nada deixem a desejar. E viu os seus esforços coroados do melhor exito e honra lhe seja por isso.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 9 de setembro

Presidencia do sr. Antonio d'Almeida Paschoal, secretariado pelo sr. José d'Abreu.

Presentes os snrs. Ramalho, Fonseca, Lima e Portella.
—Lida e approvada a acta, em minuta, da sessão anterior.

Officios:

Um do sub inspector enviando, para ser preenchida, uma folha das rendas das casas da escola. Inteirada.

—Outro da Commissão districtal, approvando a deliberação, da Camara relativa ao arrendamento da casa da escola das Marinhas. Inteirada, resolvendo proceder ao contracto.

—Outro do Conselheiro José Luciano de Castro, agradecendo o voto de sentimento que a Camara lançou em sessão de 19 do mez findo. Inteirada.

Requerimentos

Um de José Maria Alves Machado, pedindo auctorisação para abrir um talho n'esta villa e outro na freguezia de Fão. Deferido conditionalmente.

Deliberações

Resolveu encarregar a presidencia de organisar o 1.º arçamento supplementar.

E deferiu juramento e deu posse do logar de secretario effectivo d'esta camara a José Augusto d'Almeida Abreu.

Um tormento

A syphilis foi sempre um tormento terrivel para a humanidade e posto que hoje a medicina e a hygiene tem podido restringir os seus estragos, é ainda bastante vulgar.

Sabios medicos e habeis praticos, depois de terem estudado a doença venerea sob todos os seus aspectos, depois de terem maduramente examinado e comparado os diversos tratamentos usados para combatê-la, reconheceram a efficacia de um unico tratamento que é o chamado methodo depurativo.

Só com o emprego de algum agente alterante e depurativo, qual a *Salsaparrilha de Ayer*, será possivel desarraizar do systema o perigoso inimigo e destruir todos os agentes morbidos existentes nos orgãos.

Bem raciocinado

O que as Pilulas Pink fazem por um Fazem-no por todos

As Pilulas Pink são recomendadas pelas proprias pessoas que ellas têm curado. Os jornaes publicam todos os dias attestados de psssoas curadas pelas Pilulas Pink.

CATALOGO GERAL

LIVRARIA VALLE

DE BARCELLOS

(Continuação)

- Historia** de Portugal (Novo epitome de). Por Antonio José Viale. Lisboa 1878 1 vol. in 8.º enc. 500 rs.
- Historia** de S. Francisco de Sales. Pelo Marquez de Segur. Porto 1 vol. in 8.º 600 rs.
- Historia** de um morto. Contada por um pastor que foi fusilado e escapou milagrosamente. Romance de sensação. Porto 1 vol. in 8.º enc. 200 rs.
- Historia** do Marechal Saldanha Por D. Antonio da Costa. Lisboa 1871. O tomo 1. 1 vol. in 8.º 800 reis.
- Historia** dos principaes snccessos politicos do imperio do Brazil. Por José da Silva Lisboa. Rio de Janeiro 1827. 2 vol. in 4.º enc. 600 reis.
- Historia** e Civilisação Napoleão III. Uma tragedia antiga aos tempos modernos. Lisboa 1895. 1 vol. 300 reis. Por Antonia de Serpa Pimentel.
- Historia** e milagres de N. Senhora de Lourdes. Barcellos 1890. 1 vol. in 16.º 60 reis.
- Historia** Evangelica deduzido dos livro santos do Velho e Novo Testamento. Por Fr. F. de Jesus M. Sarmento Novo Test. os volumes 2-6-7-8 e do Velho, os vol. 1-3-11-12-13-23-27-28. Lisboa 1877.
- Historia** Evangelica, em que se referem segundo a ordem chronologica, e geographica a vida e acções do divino Salvador J. C. etc. Por Fr. F. de Jesus Sarmento. Lisboa 1777. o 1.º vol. enc. 500 reis.
- Historia** geral de Portugal. Por M. de la Clede. Lisboa 1792. os vol. 1-2-3-4-5-6-7-8-9-11-12-13-14. 12 vol. in 8.º enc. 1:500 reis.
- Historia** Sagrada, (Compendio de), para uso dos meninos. Pelo Dr. Knecht. F. iburgo, 1888. 1 vol. 160 rs.
- Historia** Sagrada tirada do Velho e Novo Testamento. Por Royamonte. Lisboa 1777. A 2.ª parte—Novo Testamento 200 rs.
- Historiae** Ecclesiasticae Compendium. Por Wanter Lovanii 1878. 3 vol. enc. 600 reis.
- Historia** Universal, escripta em francez pelo Abbe de Millot. Lisboa 1780. 9 vol. enc. 2.000 reis.
- Histoire** de France. Por V. Duruy. Paris 1868. 2 vol. br. 1:200 reis.
- Histoire** de l'Antieci et du Nouveau Testament et des juifs pour servir d'introduction á l'Histoire Ecclesiastique de Fiery. Par le R. P. Calmet. Niomes 1780. 3 vol. in 8.º enc. 600 reis.
- Historia** das Orações de M. T. Cicero. orada com varias notas criticas e historicas, e com uma noticia das leis romanas. Por Luiz C. Moniz Barreto. Lisboa 1772. 1 vol. in 8.º enc. 300 rs.
- Historia** de Portugal restaurado. Por D. Luiz de Menezes. Lisboa 1751 vol. 1 e IV a 500 rs.
- Historia** de Simão de Nantua, o mercador de feiras. Nova edição. Lisboa 1 vol. cart.

- 300 reis.
- Historia** dos Methodos de ensino da lingua em Portugal desde Castilho e confronto d'estes com o Alfabeto natural. Pelo Abbe de Arcozello. Porto 1886. br. 300 rs.
- Historias** de Animas. Por Travasso Lopes. Lisboa 1896. 2 vol. enc. 400 reis
- Historias** proveitosas e instructivas sobre objectos moraes, extrahidas unes da Escripura Sagrada, outras dos melhoes auctores gregos e romanos. Porto 1785. 1 vol. 8.º enc. 400 reis.
- Homens** de Bem. Drama original em 5 actos. Por Antonio Correa. Porto 1 volume 8.º enc. 300 reis.
- Homens** do Mar. Drama Maritimo em um prologo e tres actos. Original de A. Cesar de Laearda. Rio de Janeiro. 1 vol 8.º 400 rs.
- Homens** e Datas. Por Alberto Pimentel. Porto 1 vol. br. 300 rs.
- Homeri** Ilias, Latinas nota addit L. Quicherot. Paris 1851. 300 reis.
- Homilias** sobre o Dealogo ou Exposição doutrinal dos dez Mandamentos da Lei de Deus Pelo missionario P. João de S. Teixeira. Braga 1867. 1 vol. enc. 500 reis. A mesma obra em br. 400 reis.
- Homelles** sur les Paraboles de N. S. Jesus Chgist, preachés au Vatican par le R. P. Ventura de Raolica. Paris. 1892. 2 vol 4.º 3:400 reis.
- Homo** Apostolicus instructus in sua vocatione ad audienda, confessiones, seives proxis et instructio confessoriorum. Auctore D. Alphromo de Ligorio. Bassani 1777 3vol. in 4.º enc. juntos 1:000 reis.
- Honra** ou Loucura. Romance. Por Arnaldo Gama. Porto 1858. 1 vol. 300 reis.
- Horace** Les Odes et les Epodes expliqueés litteralement. Par E. Souner 1 vol. in 8.º 500 rs.
- Horace** Les Satires expliqueés litteralement. Par E. Sommer. Paris 1 vol. in 8.º 480 reis. —Les Epitres. 1 vol. in 8.º 480 reis. —Les Odes et les Epodes 1 vol. in 8.º 480 reis.
- Horae** Diurnae Breviarum Romani. Oisipone. 1799. 1 vol. in 4.º enc. (Typo graudo como o dos Brev. de 1800.) 500 reis.
- Horas** Portuguezas do officio da Virgem Maria e Oratorio manual de celestias exercicios e orações. Por Francisco Villela. Lisboa 1789. 1 vol. in 32 enc. 200 reis.
- Horatii** Flaeci Opera interpretatione et notis illustrativa Ludovicus Despres. Venetus 1789. 2 vol. in fol. enc. juntos 1:500 reis.
- Hysope**. Poema heroico-comico de A. Dinis. da Cruz e Silva. 1 vol. in 8.º manuscripto, enc. 200 reis.
- Idées** sur les lois criminelles. Por M. Phorillon. Paris 1788. 2 vol. br. 400 reis.
- Idyllos** e Poesias Partoris de Salomão Gessuer. Trad. Por Joaquim Franco d'A. F. Barbosa. 1 vol. in 8.º enc. 400 reis.
- Itha (A)** Incognita ou Memorias do Cavalheiro de Gacines. Por Mr. Grivel. Lisboa 1802. Vol. 1-2-3-4-6
- Il Saggio** nella sultudine imitato in parte dall'opera di young, Roma. 1 vol. br. 500 reis.
- Imitação** de Christo escripta em latim por Th. de Kempis. Lisboa 1797 1 vol. in 32.º enc. 240 rs.

Imperatoris Justiniani Institutionum Libri IV Antuerpiae 1762 1 vol. in 8.º enc. 300 reis.

Impugnação da Liberdade de cultos. Por D. Miguel Sanches. Porto 1869. 4 fol. 400 rs.

Independencia (A) Drama original em cinco actos. Por A. Correia. Porto 1877 1 vol. in 8.º 460 reis.

Index Biblico do Antigo e Novo testamento. Traduzido por Fr. Francisco de J. M. Sarmiento e o P. Antonio Pereira de Figueiredo. Porto 1697. 4 vol. in 8.º 600 reis.

Infamia (A) de Fr. Quintino. Romance de uma familia. Por Urbano Loureiro. Porto 1878. 4 vol. enc. 300 reis.

Influence des Passions sur le bonheur des individus et des nations. Par M. Baronne Stael. Lausanne 1796. 1 vol. in 8.º

Instituições da Metafisica de Antonio Genuense. Traduzido por Miguel Cardoso. Lisboa 1835. 1 vol. in 8.º enc. 500 reis.

Instituições do Direito Administrativo portuguez. Por Justino A. de Freitas. Coimbra 1857. 4 vol. 500 rs.

Instituições Oratorias de M. Fabio Quintiliano. Por J. Soares Barbosa. Coimbra 1790. Tomo 2.º

Institutio Parochi seu speculum Parochorum, in quo tum parochi, tum omnes animarum curam gerentes, muneris sui obligationes facile intueri possunt. Auctore Sebastiano d'Abreu. Venetiis 1744 1 vol. 4.º enc. 500 reis.

Institutiones Juris Canonici, quibus vetus et nova Ecclesiae disciplina enarratu, Domi-

nici Cavallarii. Conimbricæ 1851. 2 vol. br. 400 reis

Institutiones Juris Privati ecclesiastici, libri III. Joannis Card. Soglia. Paris. Editio V 2 vol. in 4.º enc. 800 rs.

Institutiones Logicae Auctore Antonio Genuense, curante B. J. de Sousa Farinho. Olisipone 1835. 1 vol. in 8.º enc. 420 reis.

Institutiones Theologiae ad usum seminariarum. Auctore J. B. Bouvier. Parisiis, 1859. 6 vol. in 8.º enc. 3:000 reis.

Institutiones Philosophicas, quas et nobilissimis quibusque philosophis collegit concionnavitque Josephus Dias. Logica. Olisipone 1783. 1 vol. br. 200 rs.

Institutiones Theologiae Moralis, quae propriis suis praelectionibus contexit Petrus Collet. Lugduni 1768 7 vol. enc. 700 reis.

Institutiones Theologicae. Auctore J. B. Bouvier Parisiis 1859. 6 vol. in 8.º enc. 3:000 reis.

Institutiones Theologicae. Auctor Fr. Leop. B. Liebermann. Moguntiae 1870. 2 vol. 4.º 1:200 reis.

Institutiones Theologicae. Auctore Fr. L. Liebermann. Moguntiae, 1857. 2 vol. in 4.º enc. 1:000 rs.

A mesma obra. 1857 2 vol. in 4.º enc. 1:200 reis.

Institutionum Canoniarum Libri III ad usum seminarii Neap. Auctore Julio Selvaggio. Conimbricæ 1779. 2 vol. in 8.º enc. 300 reis.

Institutionum Oratoriarum M. Fabii Quintilianii libri duodecim. A. Carolo Rollim.

Conimbricæ, 1809 2 vol. enc. 600 rs.

Instrução de ceremonias em que se expoe o modo de celebrar o sacro santo sacrificio da Missa; assim resada como cantada. etc. Por um sacerdote D. C. D. M. Porto 1875 4 vol. enc. 700 reis.

Instrução Pastoral do E. e R. Sr. Bispo de Beja ao clero e ordenandos da sua coedi-se. Lisboa 1784. 4 vol. enc. 500 rs.

Instrução sobre os Sacramentos da Penitencia e da sagrada communhão. Lisboa 1789. 1 vol. in 16 enc. 200 reis.

Instruções geraes em forma de Catecismo, nas quaes se explicam em compendio pela Sagrada escriptura e tradição a Historia e os dogmas da religião, a moral christã, Sacramentos, orações, cerimonias e mais da Igreja. Por ordem do sr. Carlos J. Colher, bispo de Montepellur. Lisboa 1770. 4 vol. in 8.º enc. em 2.

Instruções para assistir ao S. Sacrificio da missa e orações para a confissão e Communhão contendo tambem: Vida dos cinco Martyres de Marrocos, da O. de S. Francisco Vida de Santa Thereza de Jesus. 4 folbeto 100 reis.

Instruções para resar perfeitamente o officio divino e celebrar com devoção o sacrosanto sacrificio do altar. Lisboa 1798. 4 vol. in 16 enc. 200 reis.

Intercessão Perpetua ao SS. Coração agonisante de Jesus pelos oitenta mil agonisantes que morrem todos os dias. Escripito em francez pelo P. J. Lyonarde, S. J. Braga 1880. 1 vol. in 8.º 300 reis.

Interpretação da Eneida de Virgilio. Por Carlos Norris. Lisboa 1855. 1 vol. in 8.º 400 reis.

Interpretação dos cinco primeiros livros da Historia Romana de Tito Livio, accommodada a 3.º selecta da edição de Coimbra. Por Francisco Antro Martins Bastos. Lisboa 1551 1 vol. 8.º enc. 400 reis.

Interrogationes Brevesque responsiones ad casus conscientiae pertinentes, collectae a R. P. Octavio M. a Santo Josepho. Venetiis 1750. 1 vol. in 16 enc. 200 reis.

Introdução ao Symbolo da Fé. Por Fr. Luiz de Granada. Lisboa 1780. 1 vol. in 8.º enc. a 1.ª parte 400 reis.

Introductio in Sacr. Scripturum. Auctore Th. J. Lamy. Mechliniae 1836. 2 vol. enc. em um 500 rs.

Introduction a la vie devote du B. Francois de Sale, de niere edition et corrigee par l'auteur avant son decès. Lille 1543, 4 vol. enc. 400 rs.

I. Salmi tradotti con note e Reflessioni. Opera del Padre Francisco Berthier. São 12 vol brochados com falta dos volumes 6 e 11 1:000 reis.

Idem a Francisco Luca. 4 vol. in 4.º

Itinerario da Terra Santa. Por Fr. Pantaleão d'Aveiro. 1 vol. 4.º enc. em perg. com algumar pag. manuscriptas e seu frontispicio 1:200 reis.

Itinerario Mystico de uma alma para o ceo pelo caminho da oração Christã etc Por Fr. Antonio C. de S. Boaventura. Porto 1750. 4 vol in enc. 400 reis.

O nome e a morada das pessoas curadas vêm sempre mencionados juntamente com esses certificados.

Se estes documentos, que tantas vezes têm sido verificados e comprovados pelos reporters dos jornaes mais importantes e de maior tiragem, não fôsem de uma rigorosa authenticidade, já de ha muito esses jornaes se teriam recusado a publical-os. Os certificados das curas por meio das Pilulas Pink estão sendo publicadas quotidianamente pelos jornaes, ha dez annos a esta parte.

«Creio aquillo que se me prova, diz o publico. Os attestados, firmados por pessoas curadas pelas Pilulas Pink, provam-me que essas Pilulas curam. Tomarei, pois de preferencia as Pilulas Pink. Não vejo razão alguma, capaz de convencer que ellas não façam por mim o que por outras têm feito.»

O snr. Joaquim Santos, residente no Porto, rua do Almada, 321, depois de haver formulado um raciocinio semelhante, tomou as Pilulas Pink e ficou curado. Eis o que elle nos diz:

«Com o maior contentamento, venho hoje participar bem espontaneamente a V. a minha cura obtida graças ao uso que fiz das Pilulas Pink.»

«Havia já alguns annos que eu soffria de uma anemia inoperavel, acompanhada de outros incommodos, resultados d'ella. Depois de ter recorrido a muitos medicos especialistas, e de haver ingerido uma infinidade de drogas sem proveito nenhum, fui aconselhado por pessoas amigas a que fizesse uso das Pilulas Pink. Tomando-as durante alguns mez. s, obtive um resultado magnifico acima da minha expectativa, pois que hoje me sinto completamente bom.»

As Pilulas Pink são recomendadas a todas as pessoas fracas. Dão appetite e força, curam as dores e doenças de estomago, tonificam o systema nervoso, desembaraçam de todo das enxaquecas e neuralgias, e fazem desaparecer as dores rheumaticas e sciaticas.

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Con-ultiva de Saude. Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de réis 1.5000 a caixa e 5.0000 6 caixas. Depósito geral para Portugal, James Cassels & C., successores, Rua Mousinho da Silveira, 85.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink, que fôrem pedidas aos rs s ns-James Cassels e Cia, na cidade do Porto.

Pesca da lagosta

Pela repartição da capitania do porto d'esta villa, foram affixados editaes prohibindo a pesca da lagosta ou lavagantes desde o 1.º de outubro proximo até 31 de dezembro e, ainda, alem desta data, até 31 de março, das lagostas ou lavagantes que se apresentarem ovados, os quaes serão immediatamente lançados ao mar.

Os infractores ficam sujeitos á multa de 1.5000 rs. a 20.0000 réis e a reincidencia aggravada com prisão até um mez.

SECÇÃO DOS OPPRIMIDOS

Snr. Redactor:

Custa-me, na verdade, recorrer á imprensa a fim d'esta ser minha interprete na justa pretensão que tenho.

Eis o caso:

Como V. . . sabe e consoante é publico e notorio, porque tanto eu como minha familia somos sobejamente conhecidos n'esta villa, porque eu e minha mulher somos extremamente pobres e não

possuimos os meios de vida necessarios, porque não temos bens proprios, nem esperanças de os vir a ter, pedi ha dias em petição assignada, ao Ex.º Provedor da Santa e Real Casa da Misericordia, para, na qualidade de administrador do Hospital de São Manoel, d'esta villa, admitir n'este, a minha mulher que se acha gravemente enferma. Essa petição que foi presente ao Ex.º Provedor não foi deferida, allegando-se que o Hospital não tem recursos para custear as despesas dos doentes.

D'esta forma não foi minha mulher recolhida ás enfermarias d'aquelle Hospital continuando, por isso, a molestia a progredir dia a dia, por falta de recursos e de assistencia medica.

Isto bastará para demonstrar o valor que tem um Hospital na villa e sede da comarca de Espozende.

Veja se o que se passa com o Hospital da visinha freguezia de Fão. Veja-se a philantropia e a muita Caridade que ali se exerce!

Custa-me, realmente, Snr. Redactor, trazer a publico este facto, muito especialmente por ser eu desfavorecido da sorte, que vivo, para assim dizer, da caridade publica, e por ser filho de Espozende.

E por ultimo perguntarei:— para que serve o Hospital de São Manoel, d'esta villa?

Que beneficio nos presta essa casa de beneficencia? Que rezam as disposições testamentarias dos seus fundadores?

E aqui fica o meu protesto.

Pela inserção d'estas linhas, muito obzequiarei o que è

De V. . . Ven.º e Obrig.º

Espozende 30 de Setembro de 1905.

Antonio Joaquim da Silva

Fonteboa 28 de Setembro de 905.

No dia 22 do corrente, teve a sua delivrance dando á luz uma gentil creança do sexo feminino a ex.ª esposa do nosso bom amigo sr. Baptista Fernandes Vinhas, d'esta freguezia.

Aos paes do neophyto os nossos sinceros parabens.

—Partiu, no dia 26 do corrente, para a cidade do Pará, (Brazil) o nossa conterraneo e dedicado amigo, snr. Paulino Fernandes Eiras, commerciante n'aquella praça, a quem desejamos muita saude, feliz viagem e fortuna.

Almanak illustrado do «Seculo»

Acabamos de receber este bem elaborado Almanak para o anno de 1906, 10.º anno de publicação, editado pela empreza do nosso prezado collega «O Seculo».

A parte litteraria d'esta util publicação é escolhida; as estampas que insere o Kalendario são muito originaes; as illustrações nitidas e curiosas, e a secção dos annuncios muito desenvolvida e variada.

Nenhuma duvida temos em recommendar aos nossos presados assignantes e leitores a aquisição d'este excellente Almanak que é devéras interessante, e apenas custa 120 réis.

Muito reconhecidos agradecemos o exemplar que nos foi offerecido pelo illustre correspondente do «Seculo» n'esta villa, o sr. Alvaro

Pinheiro, em casa de quem o mesmo Almanak se encontra á venda.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara municipal do concelho de Espozende

FAZ publico que se achia aberto o cofre da mesma Camara, por espaço de 60 dias, a contar do dia 30 do corrente, a cargo do thesoureiro Francisco Rodrigues Vianna, para a recepção dos fóros vencidos no corrente anno.

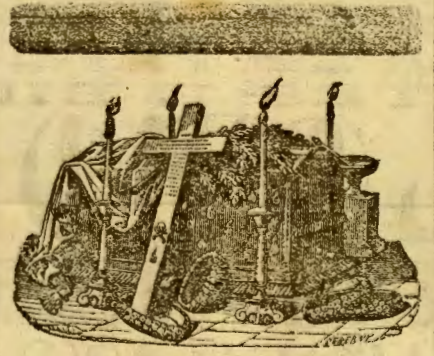
Findo o referido prazo serão compellidos os faltosos.

Para os devidos effectos se affixou o presente e outros de igual theor nos logares do estylo.

Espozende 25 de setembro de 1905. Eu, José Augusto d'Almeida Abreu, secretario da Camara o subcrevo.

O Presidente,

Antonio d'Almeida Paschoal.

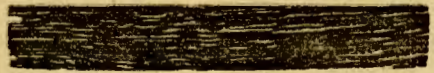


AGRADECIMENTO

Avelino Moraes de Campos, Manoel Joaquim de Moraes, Maria Gloriado Sacramento, Rosa de Moraes e demais familia da sempre chorada extincta Josefa André de Moraes, veem summamente reconhecida agradecer, por este meio e no intuito de reparar qualquer falta involuntariamente commettida, a todas as pessoas que os cumprimentaram quer, pessoalmente, quer por outro modo, por occasião do infausto acontecimento que os enlutou; tornando extensivo o seu agradecimento a todos os cavalheiros que se dignaram assistir ao funeral e acompanhar o feretro ao c-miterio parochial.

A uns e outros, os protestos indeleveis da sua gratidão profunda.

Fão 30 de Setembro de 1905.



TINTA PARA MARCAR ROUPA

Frascos em caixinhas, cada um 60 réis. A venda na Papelaria e Livraria Espozendense.

DOUS TALHOS

Um na minha casa em Fão e outro tambem na minha casa em Espozende. Dou metade dos lucros a quem se encarregue de fazer todos os serviços tendentes aos dous talhos,

Declaro tambem que é meu empregado nos direitos camararios o snr. Domingos da Silva, d'esta villa.

Setembro 23 de 1905. Ignacio Fernandes Eiras.

CARNES VERDES

DECLARAÇÃO

José Maria Alves Machado, d'esta villa, declara para todos os effectos legais que a contar desde o dia 26 do mez de agosto, findo, tem a seu cargo dois talhos de carnes verdes, um na visinha freguezia de Fão, e outro n'esta villa, dos quaes é responsavel tanto no desempenho do serviço do pessoal como na responsabilidade dos impostos devidos das mesmas carnes; fornecendo ao publico um serviço esmerado singindo-se aos preços da respectiva tabella camara-ria.

Garante a serie-lade.

HOTEL CENTRAL

RUA DA IGREJA—ESPOZENDE

Francisco José Ferreira, proprietario do antigo, «Hotel Luzo Brasileiro», tem a honra de participar a todos os seus amigos e freguezes, que reformou, com todas as commodidades e acceio, o seu hotel, dando-lhe agora o nome de «Hotel Central», onde conta receber, por preços convidativos, a sua costumada freguezia.

Comarca d'Espozende ARREMATACÃO

1.ª praça

No dia 1.º de outubro proximo, pelas 12 horas da manhã e já porta do Tribunal judicial d'esta comarca, ha-de ter lugar a praça para ser arrematado pelo maior lance acima valor do abaixo indicado o predio seguinte:

Uma morada de casas terreas, arruinadas, quintal com arvores de vinha e

fructo, coberto, eira e poço meiro, no lugar de Alapella, freguezia de Fonteboa—foreira a Candido Gomes Vinha, da freguezia de Barqueiros, em 1, 123 de trigo, e igual quantidade de centeio, annualmente, com laudemio de quarentena, no valor de 88.560 réis

Este predio vae á praça em virtude da execução que a Fazenda Nacional move a Joaquim Leite Serra e outros de Fonteboa

São por este citados todos os credores incertos ou residentes fora da comarca.

Espozende 11 de setembro de 1905.

O Escrivão substituto João Evaristo Moraes Rocha Verifiquei Curvalho Braga.

AGUAS MINERAES DO EIROGO BARCELLOS

ABRIU o estabelecimento thermal d'estas excepcionaes aguas azotadas e sulfurosas, sem rivaes na cura de muitas doenças da pelle, do reumatismo, do apparelho respiratorio e dos orgãos da digestão, quando usados em banhos de imersão e duches ou internamente. Ha banheiras de cimento, azulejo e marmore. Equamente abriu o hotel anexo, com magnificos quartos e serviço de restaurante. Caixa postal para correspondencia diaria dos snrs. banhistas. Para mais esclarecimentos, pedir informações ao proprietario. João Chrysostome—Barcellos.

DECLARAÇÃO

Francisco Fernandes Gai-fem, casado, proprietario, da freguezia de Fão d'este concelho, vem por este meio fazer publico que desde esta data em diante deixa de pertencer ao partido progressista.

Fão, 15 de Setembro de 1905.

BARCO

Vende-se um quasi novo, que trabalha a 6 remos e armação nova e completa de chalupa. Boavista n.º 28—Barcelinhos.

VIRIATO D'ALMEIDA

NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 réis.

A venda na Typographia d'este jornal e em diversas livrarias do paiz.

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS Directora: 100 RÉIS
No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega
JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantarias e confeccões, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA
A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 36 columnas, em grande formato, 2.480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 53000.

SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 23500.

TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13300.

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 43000.

SEMESTRE. — 26 numeros com 900 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 23100.

TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, reis 13100.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 80 rs.
Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um nu-

mero do «**Petit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovaes para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanarias, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a tradueção em portuguez d'aquelle jornal.
Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino illas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis; tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenaes de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendi cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

LITRARIA FERREIRA & OLIVEIRA, Lda—Livreiros-editores
Rua Aurea, 132 a 134—Lisboa



Acaba de publicar-se:

Henrique de Vasconcellos

FLIRTS..

(CONTOS)

1. vol. in-8.º brochado 500 reis

PRIVILEGIO   EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deflujo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. J. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhas
EM BELEM — LISBOA.

INDICE: A escola de Flirt Flirts. Logica. A Bisantie. Má lingua A Rainha de Sabá, Chiara Liltaim. A Marcia. O cego. A gloria. A festa de Maio. Tibidado. A princeza qerdida. Noite de festa. Clara. Milho. Triste. Fofinho d'aventureiro. Fumo.
A venda em todas as livrarias. Pelo correio, franco de porte.

**AUTOMOVEIS BAYARD-CLEMENT
MOTOCYCLETES E BICYCLETES
ALCYON**

**REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL
EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA
AVENIDA NAVARRO — COIMBRA**

A casa constructora

Bayard-Clement

é hoje uma das primeiras fabricas de automoveis de Franca.
Os seus modelos 7-8, 8-10, 10-12, cavallos a 2 cylindros e 12-16, 16-20, 24-30, e 35-45 a 4 cylindros foram os modelos mais admirado nas ultimas exposições: Salon de Paris (Dezembro de 904) de Bruxellas (Janeiro de 905) de Turim (Fevereiro de 905).

Os variados modelos que apresenta estão ao alcance de todos, partindo do modelo 7 a 8 cavallos, carro baratissimo e extremamente commodo por ser a 2 cylindros, até ao carro 35-45 cavallos, carro que pela sua força e pelo seu luxo se torna verdadeiramente recommendavel.

Os primeiros para aquelles que não quizeram dispôr de grandes quantias nem queiram andar em grandes velocidades, isto é, para aquelles que se contentarem com um andamento de 35 a 45 kilometros á hora; os ultimos para os amantes do grande *tourisme* e que não acham de mais 80 ou 100 kilometros á hora.

Os automoveis

Bayard-Clement

distinguem-se pelo seu bom acabamento pela sua simplicidade e por serem inteiramente silenciosos e especialmente pela sua magnifica regularidade de marcha.

Com estes predicados elles terão uma boa accitação em Portugal, onde já são conhecidos e onde geralmente estamos acostumados a ver automoveis rasoavelmente acabados, mas de preços elevadissimos; ou relativamente baratos, mas extremamente mal acabados, isto é, automoveis de exportação que após alguns milharas de kilometros percorridos tem a apparencia de carros com alguns annos de uso. Podemos afoitadamente afirmar que os

Bayard-Clement

sendo de preços approximados aos ultimos são comtudo tão bons e melhor acabados que os primeiros.

Em corridas de velocidade elles tem obtido as melhores victorias como por exemplo:

Circuito das Ardenes (600 kilometros) n'esta corrida entrou um só carro Bayard timonado por Albert Clement o mais novo dos conductores guiando em corrida pela 2.ª vês, mas apesar d'isso bate todos os seus 25 concorrentes que timonavam carros com o dobro da força.

Record do Mundo dos 500 kilometros

Na Coupe Vanderbilt elle é classificado 2.º entre 18 dos que partiram e dos quaes só chegaram 3, tendo apenas 1 m, 28 s de atrazo ao primeiro.

Em Arras a *Voiture Legere Bayard* bate todas as *Grosses Voitures*.

Em 1904 ella teve o Record do Mundo do kilometro, da milha e dos 10 kil6 m

Em Inglaterra ella estabeleceu o Record das 2:000 milhas (3:218 kilometros) *sem parar* e nos Estados Unidos ella mesma cobre esse Record, elevando-o a 2:062 milhas ou sejam 3:302 kilometros *sem parar*.

Se nas corridas de velocidade ella se tem classificado bem, os verdadeiros *Tours de Force* de Inglaterra e dos Estados Unidos 3:218 e 3:302 kilometros *sem parar* mostram bem a evidencia a sua magnifica construcção e regularidade de marcha.

Os seus automoveis CAMIONS para mercadorias e omnibus para passageiros são os que melhores provas tem dado no estrangeiro.

O Governo Francez escolheu a marca BAYARD-CLEMENT para serviço publico assim todos os dias se vê nas suas officinas varios agentes da policia praticando sobre os seus carros.

**OMNIBUS PARA PASSAGEIROS--CAMIONS PARA MERCADORIAS
BARCOS-AUTOMOVEIS--MOTORES INDUSTRIAES**

ALCYON

A motocyclette **Aleyon** é a motocyclette *Ideal*.

Elle quasi não tem trepidação; a sua forqueta elastica, o seu quadro alongado e pneumaticos 650 x 55, tornam-a extremamente commoda.

A boa disposição da sua electricidade, quer seja por accumuladores, quer seja por magneto, põe-na ao abrigo dos terriveis desarranjos da allumagagem.

A garantir a sua boa regularidade tem ella (á escolha) motores Zedel, Buchet ou Aleyon e os magnificos carburadores Longuemur.

Esta machina tem vantagens sobre todas as outras: pelo seu consumo diminuto, pela regularidade de marcha, pela grande velocidade em plano, e especial-

A *Empresa Automobilista Portuguesa*, tendo hoje o exclusivo da venda das acreditadas marcas Bayard-Clement para carros e Aleyon para Motos e bicyclettes, vende comtudo carros Renault, Panhard Serpolet, Hotchkiss, Darracq, etc., bem como Motos Werner, Peugeot, Griff e quaesquer outras marcas francezas, continuando a ter grande deposito de peças e accessorios para carros Darracq e moto Werner.

Grande deposito de pneumaticos Michelin e Dunlop. Accumuladores Dina, Pilhas Hydra Pharoes Alpha, e muitos outros artigos.

Nas suas officinas de reparações, que tem sido as melhores de Portugal, vão ainda ser introduzidos importantes melhoramentos.

E' director tecnico d'estas officinas o distincto *dhauffeur* sr. João de Menezes Parreira e como mestre, a habil serralheiro mechanico Simões Paes.